

## ALERGIA

Raul Pilla

OS últimos defensores do presidencialismo vêm-se obrigados, para defender o seu regime, a negar toda importância à questão de regime. Para que mudar, se a mudança nada significa? — perguntam eles. A isto, porém, se pode facilmente responder que, se o presidencialismo na apreciação dos seus mesmos defensores pouco significa, nenhum prejuízo haverá em abandoná-lo e fazer uma experiência com o parlamentarismo, ao qual atribuem os propugnadores grandes virtudes.

Versão um pouco diferente é a que apresenta agora «O Estado de São Paulo». Simples ilusão é a reforma parlamentarista, pois «algumas breves palavras incluídas na Constituição» não «poriam de novo a flutuar, reparadas todas as suas avarias, a velha nau republicana...» Palavras, palavras, palavras — poderia ele dizer, invocando Shakespeare. Na correnteza desta idéia, afirma o grande jornal em outro comentário da mesma data:

«O Congresso parlamentarista seria tão deplorável como o Congresso presidencialista. Seria, talvez, pior. Em vez de consagrar o tempo a projetos estabelecendo favores pessoais, como está acontecendo agora, empregá-lo-ia nas intrigas políticas para derrubar ministérios».

Disto que aqui fica transcrito, a preconizar a supressão do Poder Legislativo, não há, senão um passo. Péssimo o órgão num sistema, pior ainda no outro, não restaria, senão extirpá-lo...

Felizmente não tem razão o articulista. A sua crítica, menos ainda que simplesmente epidérmica, não analisa os sistemas e não entra na consideração do respectivo funcionamento. Há Congresso no sistema presidencial e não funciona satisfatoriamente; adota-lo o sistema parlamentar, haverá também Congresso e funcionará igualmente mal, senão pior. Nisto consiste o argumento, que, com igual fundamento, se poderia estender à residência da República, pois n'ambos os sistemas há presidente...

O que se verifica, nos últimos abencerragens do presidencialismo, é uma alergia ao parlamentarismo, que melhor se diria alergia à democracia. Por isto o combatem, sem, sequer, procurar conhecê-lo e, ainda menos, compreendê-lo. Há Congresso, há presidente da República, no sistema parlamentar? É quanto basta: nada se poderá modificar, a não ser para pior. Como explicar-lhes que, embora com a mesma denominação, se trata de órgãos com estrutura e funcionamento muito diferentes?

Tentarei fazê-lo em outra oportunidade. Limitar-me-ei hoje a consignar uma superioridade que, sem o perceber, reconhece o articulista no Congresso parlamentarista. O atual consome o seu tempo estabelecendo favores pessoais; o outro o consumiria nas intrigas políticas para derrubar ministérios. Muito bem. Quem logo não vê o grande progresso que se realizaria, pois somente em torno de questões de governo, e não de favores pessoais, se poderia desenvolver «a arte da rasteira», que, no seu entender, viria a ser a «arte suprema»?